

NOTICIÁRIO TORTUGA

ANO 31 - Nº 342 - MAIO/JUNHO DE 1985

FINALMENTE NO MERCADO

COEQUI SAL



Formulado à base de ortofosfato bicálcico desfluorizado de qualidade alimentar, Coequi-sal contém todos os macro e microelementos essenciais cientificamente balanceados. Coequi-sal é uma mistura completa para ser deixada à livre disposição dos animais. Basta abrir o saco e despejar o conteúdo no cocho.

PALAVRAS

“Minha tropa está em ótimas condições”

O novo sal mineralizado da Tortuga foi pesquisado, testado e comprovado no campo, conforme texto abaixo.

“Sou criador de equinos Mangalarga e, apesar da minha experiência no ramo, vinha enfrentando sérios problemas em meus haras. Estava cada vez mais crescente a incidência de cara inchada e magreza, afetando vários animais da criação.

Na oportunidade, solicitei a visita de um técnico da Tortuga, que após fazer um minucioso estudo do problema, recomendou-me o uso de Fosbovi-sal 20, enquanto a Tortuga elaborava uma nova mistura mineral específica para equinos, baseada em resultados de análises de capim oriundos de várias fazendas, onde também ocorriam os mesmos problemas nutricionais.

Fui um dos primeiros a usar esta mistura mineral em cujos sacos vinha apenas escrito “Produto para fins experimentais”, e que posteriormente veio a ser batizado com o nome de Coequi-sal. Os resultados obtidos com o uso des-

te produto foram excelentes e hoje minha tropa está em ótimas condições de saúde, com a pelagem muito bonita e, para dizer a verdade, com índice zero de cara inchada.

Os animais que estavam em estado grave de doença tiveram uma recuperação formidável, sendo que as éguas mais velhas estabilizaram a deformação óssea do maxilar e os animais mais jovens tiveram regressão do processo. A fertilidade está ótima.

Em consequência do sucesso alcançado como uso do Coequi-sal, já há tempo venho recomendando o produto para equinocultores da região e mesmo para aqueles que possuem somente animais de trabalho”

José Antonio Ávila
Estância Rondonópolis
Estado de Mato Grosso



CIÊNCIA E TÉCNICA A SERVIÇO DA PRODUÇÃO ANIMAL

Cartas a Redação

Vitagold nos cavalos

"Leitor assíduo do prestigioso Noticiário Tortuga, gostaria de relatar o sucesso que venho obtendo com o uso do "Vitagold". Para os potros, a partir de 1 mês, administramos 3 ml, dia sim, dia não, pela boca. Além do desenvolvimento que proporciona, os animais vão se acostumando com o manejo e ficando mansos.

No caso das éguas, fornecemos o produto na base de 5 ml (em dias alternados) noventa dias antes da parição e assim continuamos até a égua emprenhar de novo. Desta forma, as vitaminas além de ajudar o desenvolvimento do feto, permitem uma melhor ovulação das matrizes quando do novo cruzamento".

Flávio Pereira de Souza
Salto de Pirapora, SP

Muito útil

"Agradeço sensibilizado por terem me enviado o Noticiário Tortuga, muito útil para os fazendeiros ou mesmo para aqueles que sem "terras", se interessam pelos problemas relacionados com a criação de animais. O número 339 publica um artigo sucinto, muito bem escrito pelo doutor Marcelo Juscelino Lucas. Certamente irá instruir os que lidam no campo e produzirá bons resultados.

Sempre usei Fosbovi para o meu gado de leite e me sentia protegido quanto às carências minerais do mesmo. No momento, apesar de estar sem fazenda (na expectativa de comprar outra), ficaria muito satisfeito de poder continuar recebendo esse "excelente noticiário".

Cylio Oliveira
Belo Horizonte, MG

Apoio técnico

"Acuso com prazer o recebimento regular do Noticiário Tortuga e o grande apoio técnico dado pela empresa por intermédio dos doutores Luiz Carlos Gallotti Bayer e Dino Gava. Através das informações técnicas de alto padrão e de alguns produtos, inclusive o Bovigold, consegui regularizar a situação funcional do meu rebanho leiteiro".

Antonio S. Ramos da Silva
Guaratinguetá, SP

Inclusão de nome

"Sou farmacêutico, professor e posuo pequenas atividades rurais. Através de um veterinário vizinho tomei conhecimento da importância do Noticiário Tortuga e, assim sendo, ocorreu-me solicitar a inclusão do meu nome entre os que são contemplados com a remessa desse prestigioso informativo.

Na perspectiva da boa acolhida, desço-me antecipando meus agradecimentos e formulando votos de prosperidade".

Décio França Lobo
Belo Horizonte, MG

Gigantesca tiragem

"Venho parabenizá-los pelo excelente Noticiário Tortuga. Pela sua gigantesca tiragem de 50 mil exemplares (na verdade já estamos com 65 mil, nota da redação) vejo que ele é um grande apoio aos pecuaristas de todo o Brasil.

Venho também congratular com todos vocês do Grupo Tortuga pelos 30 anos a serviço da pecuária nacional".

Ricardo Ribeiro de Souza
Carpina, PE.

Caráter permanente

"Tomando conhecimento da existência do Noticiário Tortuga, estamos interessados em recebê-lo, pois essa publicação encerra preciosas informações a respeito da ciência e técnica da produção animal, que muito auxiliarão os estudantes e professores de nossa Universidade.

Gostaríamos de receber em caráter permanente o Noticiário Tortuga, bem como os números atrasados disponíveis, pois os artigos nele contidos são sempre atuais e válidos".

Nilo Berto
Pontifícia Universidade
Católica do R.G. do Sul
Porto Alegre



GRUPO TORTUGA

Tortuga Companhia Zootécnica Agrária

Fabiani S.A. Indústria e Comércio

Fosbase S.A. Indústria Nacional de Insumos Agropecuários

Sintelabor Indústria e Comércio S.A.

Cipagro S.A. Comércio e Indústria de Produtos Agropecuários

Tortuga Administração de Bens e Serviços S/C Ltda.

Administração central: Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1409, 13º e 14º andar, Cep. 01451, telefone 814-6122, telex (011) 22270 (TCZA), São Paulo, SP. **Unidades industriais:** Rua Centro Africana, 219, Cep. 04730, telefone (011) 247-3777, São Paulo, SP - Avenida Alberto Cocozza, 3.000, telefone 428-3433, 428-3364, Mairinque, SP. **Filial São Paulo:** Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1383, 18º andar, telefone 815-8745. **Filial Estado de Goiás:** Avenida Castelo Branco, 7480, setor Coimbra, Cep. 74000, telefones (062) 233-0488, 233-0802, telex (0622) 381 (TCZA), Goiânia. **Filial Estado do Rio Grande do Sul:** Avenida Farrapos, 2955, 1º andar, Cep. 90000, telefone (0512) 43-2600, telex (051) 2494 (TCZA), Porto Alegre. **Filial Estado Mato Grosso:** Rua 57, nº 92, Cep. 78000, telefone (065) 361-4771, telex (065) 2374 (TCZA), Cuiabá. **Escritório Estado de Minas Gerais:** Avenida Amazonas, 641 - 15º andar, cj. 15/A, Cep. 30.000, telefones (031) 212-1407, 212-1077, telex (031) 1519 (TCZA), Belo Horizonte. **Escritório Estado Rio de Janeiro:** Avenida 13 de Maio, 41, 18º andar, Cep. 20031, telefones (021) 220-0787, 220-0287, telex (021) 31052 (TCZA), Rio de Janeiro. **Escritório Estado da Bahia:** Rua Portugal, 3, Cep. 40000, telefones (071) 242-0899, 242-5136, telex (071) 1995 (TCZA), Salvador. **Escritório Estado do Paraná:** Rua Joubert de Carvalho, 623, 2º andar, telefone (0442) 231837, Maringá.



Editor

João Castanho Dias
MTPS 8518

Revisão

Celso Teixeira Freire

Arte

Walter Simões
Wilson Camargo Filho

Fotografia

Francisca Suriano Silva

Tiragem

65 mil exemplares

Redação

Av. Brig. Faria Lima
1390 - 9º andar
Cep. 01452 - São Paulo
Fone: 814-6122

Impressão

Artes Gráficas Guaru S.A.

BOI

Preço baixo provoca aumento da oferta

Há mais de oito meses que o mercado físico do boi gordo mantém-se estacionário e se formos considerar a taxa acumulada da inflação nesse período (em torno de 120%), a arroba de carne deveria estar sendo vendida por Cr\$ 110 mil, ao passo que os frigoríficos em meados de junho pagavam apenas Cr\$ 50 mil, em média. Esse achatamento de preços está provocando algumas reações.

A principal delas é o aumento da oferta do boi para abate, com os pecuaristas pretendendo com essa medida aliviar a lotação dos pastos nesta entressafra. Esse é um fator a mais contribuindo para o achatamento das cotações. Nem mesmo a liberação pelo Governo de recursos para estocar 60 mil toneladas de carne (em

LEITE

Dúvidas quanto a revisão trimestral

Recebendo o mesmo preço desde março (Cr\$ 712 por litro) os produtores de leite estão apreensivos quanto a política a ser adotada pelo atual titular da Secretaria Especial de Abastecimento e Preços. A classe espera que haja continuidade da sistemática antiga de revisão trimestral de reajustes, que consideram uma grande conquista.

Como o Governo está promovendo um congelamento de itens que interferem na taxa inflacionária, os produtores de leite estão temerosos que o próximo aumento não saia agora em junho, como seria o planejado.

Com início da entressafra começa a reduzir-se a produção de leite C, o que poderá favorecer maior colocação de leite tipo B, principalmente nas cidades de São Rio de Janeiro. Líderes do setor preparam um projeto para ser apresentado ao novo Ministro da Agricultura, contendo sugestões para a reformulação da política leiteira, onde a palavra chave é subsídio para o consumo do segmento terminal, isto é, para a população de baixa renda.

Imposto é a maior

preocupação da classe

atenções gerais voltam-se para a próxima reunião do Conselho de Política Fazendária (Confaz), quando os avicultores solicitarão a redução ou a manutenção da atual alíquota do ICM incidente na carne de aves. Até 30 de junho a alíquota é de 6,1%, que o Governo pretende elevar para

do uma projeção sobre os impostos incidentes os líderes afirmam que em 1986, quando expirarem as atuais reduções e isenções, o consumidor pagará cerca de 30% do preço final da carne de frango em título de imposto. Essa possibilidade poderá reduzir o produto da mesa da população e desarticular a avicultura nacional.

Uma novidade da área é a compra da Granja Guaporé por Cr\$ 6,8 bilhões, pela Embrapa, com o objetivo de desenvolver a genética nacional de aves e livrar a avicultura da dependência estrangeira de avós. Quanto ao mercado interno, houve redução da oferta, devido à recuperação dos preços. O frango, em meados de junho, estava sendo vendido entre Cr\$ 2,2/3,0 por quilo.

SAL MINERALIZADO PARA EQUINOS

COEQUI SAL

cupom de lançamento

Vale 10% de desconto

Procure hoje mesmo o representante Tortuga na sua região (veja endereços na página ao lado), apresente este cupom e ganhe na compra de **Coequi Sal** um desconto de 10%.

Pronto para ser usado, **Coequi Sal** vai deixar sua tropa tinindo.

Válido até 31/08/85

Cartas a Redação

Vitagold nos cavalos

"Leitor assíduo do prestigioso Noticiário Tortuga, gostaria de relatar o sucesso que venho obtendo com o uso do "Vitagold". Para os potros, a partir de 1 mês, administramos 3 ml, dia sim, dia não, pela boca. Além do desenvolvimento que proporciona, os animais vão se acostumando com o manejo e ficando mansos.

No caso das éguas, fornecemos o produto na base de 5 ml (em dias alternados) noventa dias antes da parição e assim continuamos até a égua emprenhar de novo. Desta forma, as vitaminas além de ajudar o desenvolvimento do feto, permitem uma melhor ovulação das matrizes quando do novo cruzamento".

Flávio Pereira de Souza
Salto de Pirapora, SP

Muito útil

"Agradeço sensibilizado por terem me enviado o Noticiário Tortuga, muito útil para os fazendeiros ou mesmo para aqueles que sem "terras", se interessam pelos problemas relacionados com a criação de animais. O número 339 publica um artigo sucinto, muito bem escrito pelo doutor Marcelo Juscelino Lucas. Certamente irá instruir os que lidam no campo e produzirá bons resultados.

Sempre usei Fosbovi para o meu gado de leite e me sentia protegido quanto às carências minerais do mesmo. No momento, apesar de estar sem fazenda (na expectativa de comprar outra), ficaria muito satisfeito de poder continuar recebendo esse "excelente noticiário".

Cylio Oliveira
Belo Horizonte, MG

Apoio técnico

"Acuso com prazer o recebimento regular do Noticiário Tortuga e o grande apoio técnico dado pela empresa por intermédio dos doutores Luiz Carlos Gallotti Bayer e Dino Gava. Através das informações técnicas de alto padrão e de alguns produtos, inclusive o Bovigold, consegui regularizar a situação funcional do meu rebanho leiteiro".

Antonio S. Ramos da Silva
Guaratingue

Incl

"Sou fã de sua pequena revista veterinária. Solicito a publicação de artigos sobre os problemas que os cavalos enfrentam no campo e produzirá bons resultados.

Na perspectiva da boa acolhida, despeço-me antecipando meus agradecimentos e formulando votos de prosperidade".

Décio França Lobo
Belo Horizonte, MG

Gigantesca tiragem

"Venho parabenizá-los pelo excelente Noticiário Tortuga. Pela sua gigantesca tiragem de 50 mil exemplares (na verdade já estamos com 65 mil, nota da redação) vejo que ele é um grande apoio aos pecuaristas de todo o Brasil.

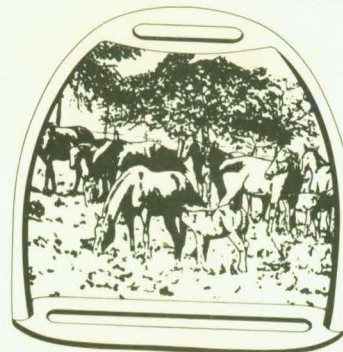
Venho também congratular com todos vocês do Grupo Tortuga pelos 30 anos a serviço da pecuária nacional".

Ricardo Ribeiro de Souza
Carpina, PE.

Caráter permanente

"Tomando conhecimento da existência do Noticiário Tortuga, estamos interessados em recebê-lo, pois essa publicação encerra preciosas informações para o avanço da ciência e técnica da

SAL MINERALIZADO PARA EQUÍNOS



COEQUI SAL

Sal fosfatado à base de ortofosfato bicálcico desfluorizado alimentar, contendo todos os macro e microelementos essenciais.

Mistura completa e pronta para ser usada.
Deixar à livre disposição dos equinos.

O uso permanente do Coequi-Sal, proporciona uma mineralização correta, com maior vigor e fertilidade, com aumento da produtividade da criação e maior rendimento do trabalho dos equinos.

NÍVEIS DE GARANTIA

Cada 1 kg de produto contém (em elementos ativos)	
Fósforo (mínimo)	70.000 g
Cobalto	40.000 mg
Ferro	2.000.000 mg
Iodo	200.000 mg
Fluor (máximo)	0.700 g
Cloro de sódio, elementos eupépticos e palatabilizantes q.s.p.	1.000.000 g
Cálcio (máximo)	170.000 g
Magnésio	2.000.000 mg
Cobre	1.200.000 mg
Manganês	750.000 mg
Selênio	5.000 mg



Tortuga Companhia Zootécnica
Fabiani S.A. Indústria e Comércio
Fosbase S.A. Indústria Nacional
Sintelabor Indústria e Comércio
Cipagro S.A. Comércio e Indústria
Tortuga Administração de Empresas



GRUPO TORTUGA

Administração central: Avenida Brigadeiro Faria Lima, telefone 814-6122, telex (011) 22270 (TCZA), São Paulo, Centro Africana, 219, Cep 04730, telefone (011) Alberto Cocozza, 3.000, telefone 428-3433, 428-3 Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1383, 18º andar, tel 233-0802, telex (0622) 381 (TCZA), Goiânia. **Filial E** Farrapos, 2955, 1º andar, Cep. 90000, telefone (051) Porto Alegre. **Filial Estado Mato Grosso:** Rua 57, 4771, telex (065) 2374 (TCZA), Cuiabá. **Escritório E** zonas, 641 - 15º andar, cj. 15/A, Cep 30.000, telef (031) 1519 (TCZA), Belo Horizonte. **Escritório Estac** 41, 18º andar, Cep 20031, telefones (021) 220-0787 Rio de Janeiro. **Escritório Estado da Bahia:** Rua F 242-0899, 242-5136, telex (071) 1995 (TCZA), Sa Rua Joubert de Carvalho, 623, 2º andar, telefone (071) 222-0787

BOI**Preço baixo provoca aumento da oferta**

Há mais de oito meses que o mercado físico do boi gordo mantém-se estacionário e se formos considerar a taxa acumulada da inflação nesse período (em torno de 120%), a arroba de carne deveria estar sendo vendida por Cr\$ 110 mil, ao passo que os frigoríficos em meados de junho pagavam apenas Cr\$ 50 mil, em média. Esse achatamento de preços está provocando algumas reações.

A principal delas é o aumento da oferta do boi para abate, com os pecuaristas pretendendo com essa medida aliviar a lotação dos pastos nesta entressafra. Esse é um fator a mais contribuindo para o achatamento das cotações. Nem mesmo a liberação pelo Governo de recursos para estocar 60 mil toneladas de carne (em três etapas) serviu para esquentar o mercado.

A reversão firme do quadro somente ocorrerá quando aumentar o consumo interno, que ano após ano vem caindo sistematicamente, em torno de 12 kg/habitante/ano, quando já chegou (em 1977), a 21,5 kg. As exportações não têm força suficiente para mudar o panorama: apenas 30% da produção é vendida lá fora.

PORCO**Por enquanto não há pressão de oferta**

Depois de um período de calma, a partir dos primeiros dias de junho o mercado do porco começou a esquentar devido a um certo desequilíbrio entre a oferta e procura: baixa disponibilidade contrapondo-se a uma maior demanda. Nesse quadro podemos esperar uma evolução de preços daqui para frente mais favorável. A arroba da carne no início de junho era vendida por Cr\$ 66 mil.

Nestes primeiros seis meses do ano os "suinocultores estão trabalhando de graça", sem realização de lucros. Expectativas otimistas ficam por conta dos preços do milho (Cr\$ 30/32 mil a saca) e da soja (Cr\$ 650/Kg), que não deverão sofrer grandes alterações no 2º semestre.

Isso é esperado pelo fato da soja não estar com perspectivas favoráveis no mercado internacional, o que poderá provocar o prejuízo de 1 bilhão de dólares para o Brasil. Quanto ao milho, cogita-se da possibilidade de haver sobras de safra, na medida em que a avicultura cortou sensivelmente sua produção. Os suinocultores esperam que o Governo não exporte o excedente do grão, transformando-o em estoque regulador.

LEITE**Dúvidas quanto a revisão trimestral**

Recebendo o mesmo preço desde março (Cr\$ 712 por litro) os produtores de leite estão apreensivos quanto a política a ser adotada pelo atual titular da Secretaria Especial de Abastecimento e Preços. A classe espera que haja continuidade da sistemática antiga de revisão trimestral de reajustes, que consideram uma grande conquista.

Como o Governo está promovendo um congelamento de itens que interferem na taxa inflacionária, os produtores de leite estão temerosos que o próximo aumento não saia agora em junho, como seria o planejado.

Com início da entressafra começa a reduzir-se a produção de leite C, o que poderá favorecer maior colocação de leite tipo B, principalmente nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Líderes do setor preparam documento para ser apresentado ao novo Ministro da Agricultura, contendo sugestões para a reformulação da política leiteira, onde a palavra chave é subsídio seletivo para o consumo do segmento terminal, isto é, somente para a população de baixa renda.

FRANGO**Imposto é a maior preocupação da classe**

As atenções gerais voltam-se para a próxima reunião do Conselho de Política Fazendária (Confaz), quando os avicultores solicitarão a isenção ou a manutenção da atual alíquota do ICM que incide na carne de aves. Até 30 de junho a alíquota vigente é de 6,1%, que o Governo pretende elevar para 17%.

Fazendo uma projeção sobre os impostos incidentes no setor, líderes afirmam que em 1986, quando expiram os prazos das atuais reduções e isenções, o consumidor pagará cerca de 30% do preço final da carne de frango somente a título de imposto. Essa possibilidade poderá alijar o produto da mesa da população e desarticular toda a avicultura nacional.

A boa novidade da área é a compra da Granja Guanabara, por Cr\$ 6,8 bilhões, pela Embrapa, com o objetivo de desenvolver a genética nacional de aves e livrar o país da dependência estrangeira de avós. Quanto às cotações do mercado interno, houve redução da oferta, provocando recuperação dos preços. O frango, em meados de junho, estava sendo vendido entre Cr\$ 2,2/2,4 mil o quilo.

A luta deste veterinário para ser um bom pecuarista

No momento arrendatário de uma fazenda no Paraná, Evaristo Vandresen trabalha arduamente para no futuro ter suas próprias terras. Enquanto esse dia não chega, está criando com muita tecnologia bois, cavalos, ovinos e caprinos.

Depois de ter trabalhado na Secretaria da Agricultura e na Associação de Crédito e Assistência Rural (Acarpa) do Estado do Paraná nas cidades de União da Vitória e Lapa, num projeto de divulgação da inseminação artificial junto a criadores, Evaristo Vandresen decidiu realizar um velho sonho, partindo para seu próprio negócio. Em 1979 arrendou a Fazenda São Sebastião, no município paranaense da Lapa, com 1.500 ha.

Casado, cinco filhos, natural de Paranavaí e formado em medicina veterinária pela Universidade Federal do Paraná, quando assumiu a São Sebastião "era só tapera e com umas oitenta cabeças de gado de pouca qualidade". Depois de seis anos de luta sem nenhuma férias e "muito sacrifício", está conseguindo colocar a propriedade em ordem,

mas reconhecendo que tem ainda muita coisa por fazer.

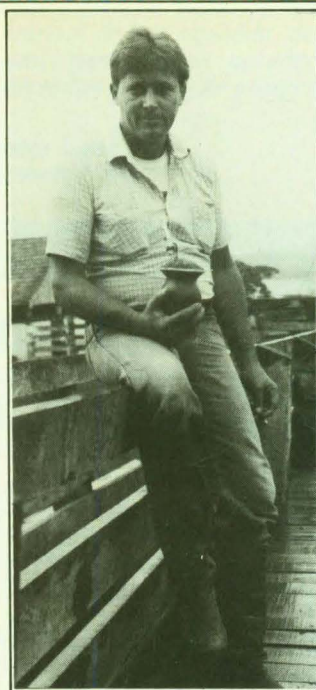
Atualmente ele já possui um rebanho de trezentos bovinos mestiços de sangue Nelore e Chianina, alguns PO, (no futuro vai cruzar com Charolês para chegar ao three-cross) cem éguas cruzadas Mangalarga e Bretão Postier, duzentos ovinos Ille de France e caprinos, possibilitando-lhe ter como fonte de renda a comercialização de reprodutores na região. Com o plantel aumentando cada vez mais, daqui alguns anos espera ter 2 mil animais de todas essas espécies.

Pecuária de corte

Firme no propósito de praticar o binômio pecuária-lavoura, Evaristo Vandresen está também iniciando na cultura do

milho, feijão, arroz de banhado e brevemente soja. Para consumo familiar planta trigo, centeio, aveia e cevada, "para fazer uma cervejinha". Muito ocupado com colheitas e plantações e com o acompanhamento de perto de todo o rebanho, consegue ainda arrumar tempo para prestar assistência técnica a outros criadores vizinhos e promover na fazenda dias de campo entre zootecnistas, agrônomos e veterinários da Emater.

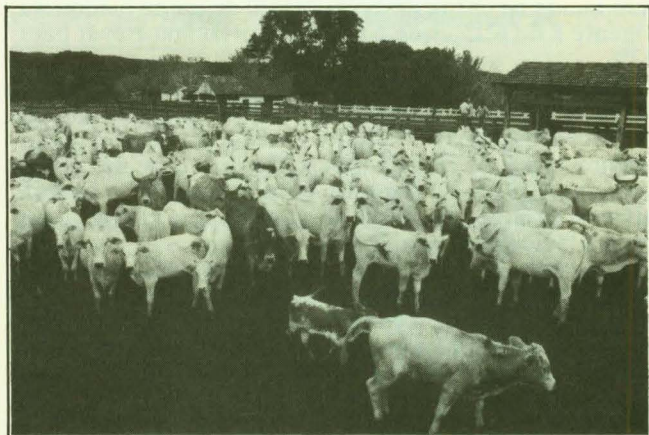
Ciente que uma das causas da baixa fertilidade das vacas são as doenças de reprodução, como a brucelose, vibriose e triconomose, e a falta de uma correta mineralização, Evaristo Vandresen cria, recria e engorda ("quando posso") sua boiada em pastagens nativas e artificiais, de pensacola e trevo e não se descuida da alimentação no inver-



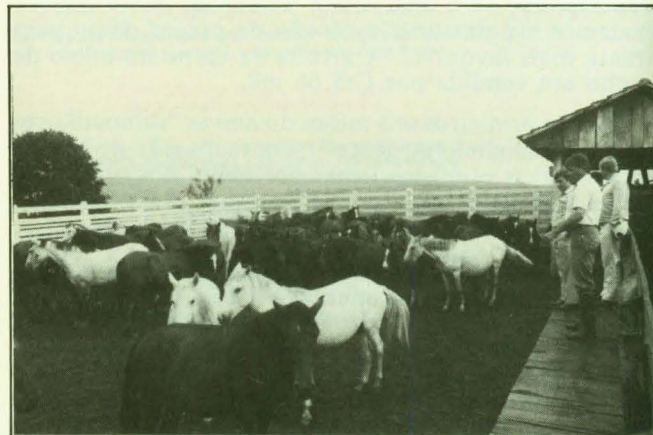
Evaristo Vandresen: "meu cavalo é de roça, não de raça".

no, quando chega a formar 200 ha de azevém, trevo, cerradela e lanudo. Para os animais "dou sal mineral e vermífugo direto".

Faz dois anos que ele está usando o Fosbovi-sal 20 e depois disso "a vacada está pegando cria todo ano, repetindo parto sem problemas de retenção de placenta e de aborto, o que ocorria frequentemente. Os bezerros estão nascendo fortes, de alto padrão, com bom peso e desenvolvimento". Tão logo puder diz que vai "comprar uma carga fechada de Fosbovi-sal 20".



Produto do cruzamento Nelore e Chianina



Tropa de éguas mestiças Mangalarga e Bretão

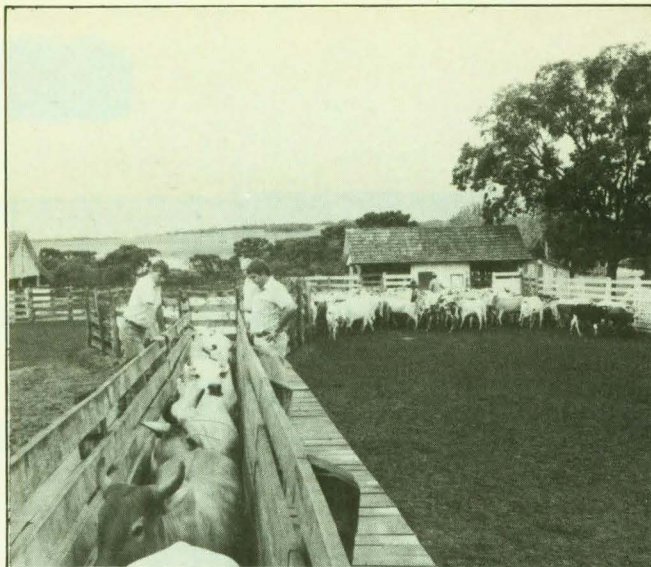
Usando ainda o vermífugo Albendathor, o anabolizante Ralgro e o vitamínico Vitagold, ele assinala que não se descuidou da vacinação contra o carbúnculo sintomático, cujo vírus tem uma predileção toda especial por animais gordos. "Se o criador não tomar também essa medida, certamente vai ter muitas mortes no seu rebanho".

Espera ansiosa

Satisfeito por estar adquirindo muita experiência prática no seu dia-a-dia de criador, que de certo modo invalida o mito de que nem sempre o médico veterinário consegue sucesso na atividade, Evaristo Vandresen sente-

se da mesma maneira bastante realizado como disseminador de moderna tecnologia na pecuária. Chega inclusive a convidar professores de Curitiba para realizar cirurgias difíceis no gado de sua fazenda, chamando colegas e pecuaristas para assisti-las.

Muito orgulhoso do seu rebanho bovino e da sua tropa de éguas de grande porte e esperando para o futuro "comprar minha própria fazenda", revela que está aguardando com ansiedade o lançamento pela Tortuga do Coequisal, um sal mineralizado especialmente formulado para equinos, pois "pela tradição da empresa na área da nutrição animal, deverá ser um produto tão bom, como é o Fosbovi-



O gado recebe direto sal mineralizado

sal 20 para os bovinos". Faz questão de assinalar que seu cavalo é de roça e não de raça e, por isso

mesmo, têm que estar muito bem preparado para aguentar a lida animal.

DEPOIMENTO

"Nossa surpresa foi realmente muito grande"

Continuando com a série de publicações de depoimentos do Livro de Ouro, transcrevemos abaixo o de um experiente pecuarista mineiro.

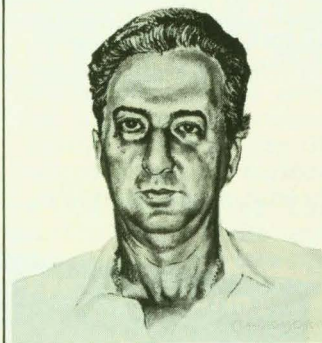
Quando iniciamos em 1971 a formação de pastagens de nossa fazenda localizada no conhecido Vale do Guaporé, no Estado de Mato Grosso, não podíamos imaginar que, dentro da qualidade excepcional das terras, teríamos que enfrentar num futuro tão próximo o grande problema de cara inchada. Logo de início notamos o aparecimento de reses com sintomas de uma doença que chamamos de "magrinha". Havíamos transferido do Estado de Goiás e da região do Triângulo Mineiro garrotes e bezerras, levando também o mesmo sal que usávamos em nossas fazendas dessas

regiões. O problema de saúde do gado se agravava cada vez mais, os prejuízos cresciam, e não tardou acontecerem as primeiras mortes.

Procuramos então entrar em contato com outros fazendeiros e veterinários da região e ficamos sabendo que a Tortuga estava conduzindo uma pesquisa sobre mineralização em Rondonópolis. Entramos em contato com a empresa em São Paulo, que imediatamente enviou seu médico veterinário João Osmar de Oliveira até nossa fazenda. Foi nos recomendado o uso do produto Fosbovi-sal 20. Nossa surpresa foi realmente muito grande, pois em pouco tempo começamos a obter resultados e, a partir daí, passamos a usar somente Fosbovi-sal 20. Passados dois anos, sempre

com respostas favoráveis do sal mineral da Tortuga, fomos procurados por outros laboratórios, que apresentaram seus produtos com garantia absoluta de bons resultados e preços competitivos. Bons mineiros, acreditamos nas promessas e compramos uma quantidade razoável de minerais que, imediatamente e paulatinamente, foram substituindo o Fosbovi-sal 20. Tal não foi nossa surpresa, quando ao fazer um levantamento geral do estado do rebanho, após seis meses de aplicação do novo sal mineral, constatamos o aparecimento de grande número de reses com sintoma de cara inchada. Voltamos novamente a adquirir o Fosbovi-sal 20, produto caro na hora da compra, mas que se revela barato quando vendemos nossa boiada. Este

depoimento mostra o valor da pesquisa feita pela Tortuga e a qualidade incomparável de um produto que a empresa colocou no mercado, deixando-nos hoje tranquilos pelo seu uso em larga escala em nossa propriedade, onde mantemos 32 mil cabeças de cria, recria e engorda".



Zigomar Ferreira Franco
Agropecuária Florêncio
Bonito S/A
Pontes e Lacerda, MT

Seminário reúne supervisores de todo o país



**Todos em busca do
melhor atendimento a clientes**

Com o objetivo de promover integração e troca de experiências e, consequentemente, melhor atendimento a seus clientes, a Tortuga realizou no início de maio passado um "Seminário de Desenvolvimento de Supervisores", no Del'Verde Resort Inn, Itapecerica da Serra, SP, que contou com a presença de oitenta funcionários, entre diretores, técnicos, gerentes e encarregados de departamentos.

Foi uma jornada de muito trabalho e aperfeiçoamento profissional, destacando-se dramatizações do cotidiano de um supervisor, projeção de filmes, aulas práticas sobre o uso e aplicação de produtos da empresa.

Foram também organizadas rápidas "workshops", isto é, sucessivas reuniões de pequenos grupos com chefes das diversas divisões internas, visando a familiarização do supervisor com a estrutura administrativa da companhia.

No evento, procurou-se também transmitir aos supervisores, que vieram de todas as regiões do país, modernas técnicas comerciais, como pesquisa e análise de mercado, gerenciamento de programas, assistência técnica, propaganda e promoção como instrumento de marketing, relacionamento com a imprensa, etc. Intermeando a programação, foram proferidas palestras por professores universitários.

Tortuga de casa nova em Maringá

Para dar melhor e mais rápido atendimento a seus clientes da região, a Tortuga inaugurou filial na cidade Maringá, PR, instalada à Rua Joubert de Carvalho, 623, 2º andar, sala 207, telefone (0442) 23-1837.

Tortuga presente no Neloporã e Nelocrissul



**Samir Jubran
participou do 5º Neloporã**



**O descanso dos
"pisteiros" na cêrca**

Patrocinado pela Tortuga e realizado pela Remate, o 5º Neloporã (13 de abril, Ponta Porã, MS), vendeu 122 animais da raça Nelore, sendo 34 machos POI, 51 machos PO, seis fêmeas POI e 31 fêmeas PO, por um total de Cr\$ 2,2 bilhões, média por cabeça de 18,3 milhões. A Agropecuária Mota Ltda foi a maior compradora, com Cr\$ 331 milhões, e quem mais vendeu foi a Eximporã Agro-

pecuária, com Cr\$ 1,4 bilhão.

A Tortuga também esteve presente no 2º Nelocrissul, ocorrido em Campo Grande, MS, no dia 21 de abril, quando foram vendidos 103 animais Nelore, por Cr\$ 725,5 milhões, sendo oito machos POI, 67 machos PO, seis machos Mocho PO, treze fêmeas PO, uma fêmea POI e oito fêmeas Mocho PO. A média geral atingiu a Cr\$ 7 milhões

PASSATEMPO

CRUZADAS

1- Mata de bambus; bambuzal - Desinfetante em pó, fabricado pela Tortuga. 2- Pequeno molusco do Brasil; o mesmo que arurá - Fazenda onde existe gado durante certa parte do ano. 3- Ato de redrar (capinar) - Escavar; abrir cavidades por baixo de. 4- Abade (abrev.) - Animal bravo e carnívoro. 5- Substrato instintivo de psique - Rio que separa o Brasil do Paraguai - Aqui; neste lugar. 6- Líquido branco, opaco, segregado pelas glândulas mamárias das fêmeas dos animais mamíferos - Caminhar; mover-se. 7- Humanitária - Espécie de cipó com que se enrolam as folhas de fumo depois de secas. 8- Oeste - Sudoeste (abrev.) - Espécie de pássaro, também conhecido pelo nome de lavandisca ou alvela.

Verticais

1- Rede ou saco de esparto, que posto no focinho de alguns animais, os impedem de mamar ou comer. 2- Unidade das medidas agrárias - Cria-

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1								▲			
2					▲						
3						▲					
4		▲			▲					▲	
5			▲				▲		▲		
6						▲					
7							▲				
8				▲							

dor do Universo. 3- Planta tirada do viveiro para plantação definitiva - Intimo. 4- Assento do freio na parte da boca do cavalo em que não há dentes. 5- Cada uma das peças que revestem o corpo das aves. 6- Vento; aragem - Nota musical - Símbolo do alumínio. 7- Aparelho com que se dirigem embarcações ou aviões. 8- Cada uma das correias que prendem o veículo às cavaladuras que o puxam. 9- Unidade de força do sistema C.G.S. - Decalitro (abrev.) - 10- Verme que aparece nas feridas dos animais - Espécie de tubo que permite escoamento de líquidos ou gases. 11- Porta principal do convento; portão.

TESTE

1- AIPIM

A- Planta herbácea, usada como condimento. B- Abóbora pequena, própria para doces. C- Mandioca. D- Fruto de gomos em forma de pinha.

2- CABREIRO

A- Mangueira onde se recolhem cabras. B- Pastor de cabras. C- Filhote de cabra. D- Peia para amarrar os pés das cabras.

3- POMICULTURA

A- Arte de criar e multiplicar os peixes. B- Cultura variada. C- Cultura de árvores frutíferas. D- Cultura de um só produto.

4- PICAÇO

A- Cavalo escuro com testa ou pés brancos. B- Cavalo que anda a trote. C- Híbrido da égua com o jumento. D- Cavalo novo, até aos 4 anos

5- TOURINHA

A- Vaca de pouca idade. B- Rebanho de novilhas. C- Corrida de novilhas mansas. D- Novilha noiva e arisca.

Respostas

1-C, 2-B, 3-C, 4-A, 5-C

SAIBA QUE...

A inflação brasileira é alta, mas não se compara com a da Alemanha, na década de 20. Em outubro de 1923, nesse país a inflação atingiu a 30.000%, ou seja, cerca de 20% ao dia. Alarmados com a situação, as autoridades alemãs promoveram uma profunda reforma monetária, provocando queda, em outubro, para 74%.



O recorde mundial de tiragem de jornais, com 10 milhões de exemplares diários, pertenceu ao Asahi Shimbun, de Tokio, Japão. Os maiores jornais

brasileiros tiram bastante abaixo dessa cifra, no máximo 300 mil exemplares por dia.



A invenção da tabuada coube ao filósofo e matemático grego Pitágoras, no século VI A.C. Já o transistor foi inventado em 1947 pelo matemático William Shockley, da empresa americana Bell.



Quando tinha apenas 19 anos, o francês Blaise Pascal inventou a primeira máquina calculadora digital do mundo. Por outro lado, o alemão Leibniz, nascido em Leipzig, em 1646, criou uma máquina chamada "roda multiplicadora", que veio a ser a precursora das primeiras calculadoras eletrônicas da década de 60.



O popular refrigerante Coca-Cola é consumido diariamente por mais de

400 milhões de pessoas. A bebida é produzida em 1.650 fábricas de 156 países.



França, Itália, Alemanha e Estados Unidos são grandes importadores de chifres e cascos de bois brasileiros para serem usados na fabricação de fertilizantes nitrogenados e espuma para extintores de incêndio. Essas peças bovinas são exportadas em pó.



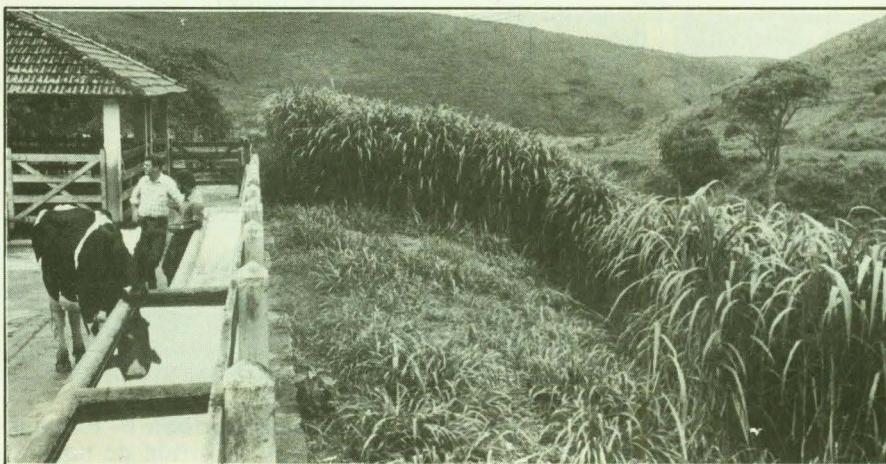
A Terra está distante da Lua 384.000 km. Um avião a jato leva dezoito dias para percorrer essa distância, um míssil 35 dias e a luz apenas 1 segundo.



Helicicultura quer dizer criação de scargots, os populares caracóis, para fins alimentícios.

O valor das desprezadas fibras para o gado leiteiro

Artigo escrito por Luiz Carlos Tayarol



As capineiras podem ser usadas de diversas formas

As pastagens constituem a principal e mais econômica fonte de nutrientes para os ruminantes, em virtude de sua capacidade em ingerir e digerir alimentos fibrosos. Um dos obstáculos da exploração leiteira em sistema de manejo é a incapacidade dos animais em consumir voluntariamente nutrientes em quantidades suficientes para nutrir, principalmente de energia, suas exigências.

Tem sido demonstrado que nos trópicos, durante o período chuvoso, à nível de pastejo, os animais conseguem suprir suas necessidades para manutenção e produção de 8 a 10 kg de leite por dia. Por outro lado, a obtenção de bons resultados nesse regime de alimentação, somente é possível com boas práticas de manejo, o que permite adequado consumo de nutrientes.

Sabe-se que no balanceamento de rações para produção de leite é necessário um teor de fibra de 17%. Embora o teor de fibra seja um fator negativo na qualificação dos concentrados, a sua presença na dieta do ruminante é extremamente importante, pois regula a produção e proporção dos ácidos graxos voláteis (principal fonte de energia), em especial os ácidos acético, propiônico e butírico. Dietas pobres em fibra provocam menor produção de acetato,

resultando em leite com baixo teor de gordura.

Essa deficiência de fibra é uma das maiores causas do aparecimento de problemas reprodutivos, como abortos deslocados, falhas na concepção, retenção de placentas e de ordem nutricional, como a cetose.

O balanceamento das rações para bovinos leiteiros, aliado à exigência de fibra, assume grande importância quanto as necessidades energéticas.

Sabe-se que todo animal necessita de glicose para atender os vários processos metabólicos e que, nos animais em lactação, uma das funções da glicose é a de servir de matéria-prima para a síntese da lactose do leite.

Desde que os alimentos ricos em amido sofrem degradação quase que total no rúmen, pouca ou nenhuma glicose nesta forma chega ao intestino, de modo que sua exigência fica na dependência do propionato produzido pelo rúmen. Nesse caso, a solução é a escolha de concentrados ricos em amido de baixa degradação ruminal e, conjuntamente, um adequado consumo de volumosos, de modo a não prejudicar a fração gordurosa do leite e implicações de ordem reprodutiva.

Neste sentido, pesquisas mostram a importância da relação concentrado/

volumoso, onde no máximo 50% da matéria seca ingerida poderá ser atendida pelo concentrado. Concluindo-se que a suplementação volumosa em gado leiteiro é necessária, o produtor de leite deverá ter na sua propriedade uma capineira, bem manejada, a qual poderá ser utilizada na forma de forragem natural picada ou na forma de silagem e ou feno.

A escolha de forrageiras dependerá da região. Normalmente o capim elefante é muito utilizado para forragem verde complementar, como também se presta para a ensilagem. O material nobre para a confecção de silagem é o milho, mas também ela pode ser obtida com sorgo e capim elefante.

Para a fenação, os capins escolhidos são as brachiárias, o jaraguá, a estrela, o colômbio, bem como as leguminosas, entre elas, a soja perene, a centrosema, o siratro, etc, embora estas requeiram maiores cuidados devido ao desfolhamento no ato da fenação.

O arraçoamento com concentrados das vacas em lactação deve ser realizado de acordo com a produção de leite. Quanto aos bezerros, o fornecimento de volumosos de alta qualidade, conjuntamente à ração concentrada, é também imprescindível, a fim de que sua desmama ocorra o mais rápido possível.

Alimentos sólidos (ração concentrada e volumoso) são essenciais ao desenvolvimento da flora microbiana e para a transformação do bezerro de monogástrico em ruminante.

O AUTOR



Zootecnista pela Universidade Federal de Viçosa e "Master of Science" em Nutrição de ruminantes, Luiz Carlos Tayarol é Assistente Técnico da Tortuga. Nasceu em Barbacena, MG, e têm 32 anos.